

## **DOR: UM ESTUDO SOBRE A RELEVÂNCIA E O USO DO QUINTO SINAL VITAL PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO**

Camila Dervanoski<sup>1</sup>

Cristiane Maroli<sup>2</sup>

Kelly Aparecida Zanella<sup>3</sup>

Marizete Pigato Toldo<sup>4</sup>

Alexander Garcia Parker<sup>5</sup>

Julia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt<sup>6</sup>

A dor é um dos primeiros sinais que antecedem a procura por atendimento médico, também é responsável pelo aumento do tempo e custos com internação, complicações pós-traumáticas, insatisfação do doente com o tratamento e diversas outras complicações. É uma experiência subjetiva, e por isto não existem meios de um agente externo poder mensurá-la, é também uma experiência pessoal que difere em proporção de um indivíduo para outro, cabe então, primeiramente ao enfermeiro dominar a teoria e os métodos para a correta avaliação e mensuração da dor, além de estimular, instigar e sensibilizar sua equipe de saúde a fazer o mesmo. Este estudo objetiva-se á reflexão sobre a importância da mensuração da dor na melhora ou piora do quadro e saúde do usuário, tendo em vista que a utilização da dor como quinto sinal vital ainda é um recurso pouco comum nas instituições de saúde, bem como na prática profissional do enfermeiro. Durante as aulas de Fundamentos para o Cuidado Profissional I na 4ª fase do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- Chapecó foram utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, entre elas o Arco de Charles Maguerez que permite que o próprio acadêmico crie seu aprendizado a partir de algo que o instiga e de respostas por ele buscadas. Após o tema ter se mostrado relevante em sala de aula, foi realizada uma revisão bibliográfica; posteriormente os fatos mais instigantes foram selecionados, culminando na construção de um texto crítico-reflexivo e na busca

<sup>1</sup> Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS.Campus Chapecó, Bolsista de Extensão da UFFS – Edital Nº 804/UFFS/2014. E-mail: [camiladervanoski2011@hotmail.com](mailto:camiladervanoski2011@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. E-mail: [crismaroli@hotmail.com](mailto:crismaroli@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. E-mail: [kelly-zanella@live.com](mailto:kelly-zanella@live.com)

<sup>4</sup> Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. E-mail: [marizetetoldo@hotmail.com](mailto:marizetetoldo@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professor Mestre, Orientador do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus Chapecó. E-mail: [alexander.parker@uffs.edu.br](mailto:alexander.parker@uffs.edu.br)

<sup>6</sup> Professora Doutoranda, Orientadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus Chapecó. E-mail: [julia.bitencourt@uffs.edu.br](mailto:julia.bitencourt@uffs.edu.br)

pelas respostas que deram início ao estudo. Observou-se, a partir de estudos e vivências, que a maioria dos profissionais não utiliza a dor como sinal vital, utilizando-a somente como dado a ser coletado. Na verificação cotidiana dos sinais vitais do paciente a dor não é elencada, isto se deve, muitas vezes, pela falta de tempo dos profissionais, falta de profissionais habilitados, responsabilizados, orientados e atualizados para o manejo da dor. O paciente também não dispõe da devida atenção para que os reais motivos da existência da dor sejam identificados, o profissional deve servir de ponte entre o médico e o paciente, prestando atenção, anotando e refletindo sobre o problema do paciente, muitas vezes o paciente é medicado sem a reflexão ou racionalização do problema, aumentando, talvez, o tempo de internação, trazendo complicações ao mesmo, problema este que poderia ser resolvido com mais observação, atenção, reflexão e comunicação. Faz-se necessário buscar compreender a pessoa como indivíduo e não como um dado padronizado. É importante sensibilizar e estimular a equipe para a introdução da dor como quinto sinal vital, assim como sua correta mensuração e avaliação; neste ponto, a prática educativa é fundamental para o aperfeiçoamento da equipe de enfermagem. Estimular a equipe com relação à responsabilização para com o paciente pode fazer com que a própria equipe se sinta mais comprometida em tratar a dor do mesmo de forma diferente, mais humanizada, como quinto sinal vital.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas de Aprendizagem. Educação Continuada em Saúde. Mensuração da Dor.